



## Hospital Veterinário do Porto

### HVP atinge maioridade e aposta na oncologia e oftalmologia

O Hospital Veterinário do Porto celebrou 18 anos. Uma maioridade que lhe trouxe, obrigatoriamente, mais responsabilidade materializada em novas apostas na área da medicina veterinária. Luís Lima Lobo, o diretor clínico desta unidade do OneVet Group, disse à VETERINÁRIA ATUAL que esta é a altura certa para celebrar o pioneirismo, a inovação e a referência que é esta instituição.

Texto: *Susana Marvão*  
Fotos: *Ricardo Meireles*

O Hospital Veterinário do Porto (HVP) já atingiu a sua maioridade. Esta unidade do OneVet Group quer continuar a assumir-se como um dos grandes hospitais de referência do Norte do país e, por isso, “insiste” em apostar em novas áreas de especialização. E sempre com profissionais de renome nacional. Luís Lima Lobo, o diretor clínico do HVP, disse em entrevista à VETERINÁRIA ATUAL que a ideia é precisamente a de servirem de referência para outros colegas que não tenham à sua disponibilidade quer meios técnicos, quer humanos para fazer face a situações mais complicadas que todos os dias aparecem nas suas clínicas e consultórios veterinários. “Temos o exemplo do Dr. Joaquim Henriques, uma referência na área da oncologia a nível nacional e que este hospital, até tirando partido das sinergias do OneVet Group, tem como médico veterinário. E por isso faz todo o sentido sermos referenciados por outros profissionais”. Mas o Hospital Veterinário do Porto não aposta apenas nos nomes já estabelecidos na área da veterinária. Um objetivo claro de Luís Lima Lobo é encontrar jovens com potencial, que cresçam dentro da estrutura hospitalar e se dediquem às várias valências disponíveis no hospital. “E por isso apostamos tanto, quer esta unidade, quer o grupo, na formação dos jovens veterinários. Em relação à oncologia, por exemplo, o Dr. Joaquim Henriques é o chefe de equipa, mas temos o Dr. Gonçalo Petrucci que o acompanha, estando a fazer o seu doutoramento precisamente nesta área. É importante integrar estes jovens nestas valências”.



Luís Lima Lobo aposta num serviço de referência para colegas que não tenham disponíveis meios técnico ou humanos para fazer face a situações mais complicadas



Luis Lima Lobo com a equipa do Hospital Veterinário do Porto



diz que, neste momento, a prática da oftalmologia veterinária nacional não fica nada a “dever” aos restantes países europeus, nomeadamente Espanha. “A realidade é que eles têm mais verba para trabalhar e mais casos, somos um país de dimensões consideravelmente pequenas. Isso acontece nesta, como em todas as outras áreas. Mas fazemos as mesmas coisas.”

**Cardiologia e radiologia intervencionista**  
Mas nem só as áreas de oncologia e oftalmologia marcam “pontos” no Hospital Veterinário do Porto. Também a cardiologia merece destaque, de resto uma das “paixões” de Luis Lima Lobo. Aliás, o médico veterinário foi fundador e diretor do serviço de eletrocardiografia à distância – Telecárdio e fundador e presidente da Sociedade Portuguesa de Cardiologia Veterinária. Além desta, a radiologia intervencionista tem sido também muito explorada no HVP. “A cardiologia, nomeadamente a minimamente invasiva, já está a ser desenvolvida neste hospital há muitos anos, assim como a radiologia intervencionista. O que estamos agora a fazer é levar essas técnicas usadas na cardiologia para outras áreas, nomeadamente para as doenças respiratórias, urinárias e oncologia”.

Além da radiologia intervencionista, que Luis Lima Lobo classificou como “muito importante” para o hospital, ditam ainda cartas a ortopedia e neurologia, assim como a área dos Cuidados Intensivos e da Anestesiologia. E todas estas áreas quer em termos médico-cirúrgicos, quer em termos de meios de diagnóstico. “Por exemplo, o TAC que disponibilizamos no HVP é uma valência muito importante. Desde que o serviço de oncologia está sob a alçada do Dr. Joaquim Henriques tem vindo a ser muito mais utilizado enquanto meio de diagnóstico. É quase rotineiro, quase como que em medicina humana”.

#### Investir na saúde do animal

Hoje, o animal já faz parte do agregado familiar. Aliás, Luis Lima Lobo diz mesmo ter

havido uma radical mudança de mentalidade dos donos face à integração dos animais nas suas famílias. “A partir dos anos 90 mudou a mentalidade e por isso também teve de mudar a forma de trabalhar dos veterinários”. A questão é que, se por um lado “investimos” mais na qualidade e esperança de vida dos animais, por outro lado é verdade que a capacidade financeira média dos portugueses não tem tido essa mesma evolução. Muito pelo contrário”. E é aí, diz Luis Lima Lobo, que os veterinários têm de ajudar. “Temos de ajudar a colmatar esta diminuição do poder de compra. Surgem os seguros de saúde, os planos de saúde que permitam que as pessoas pensem nos seus animais como pensam nos seus filhos. Ou seja, para que a longo prazo possam ter capacidade caso seja preciso algum tipo de assistência”.

#### O próximo passo...

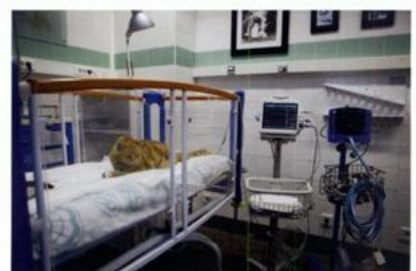
Para o corrente ano de 2017, o grande foco é a consolidação do trabalho e dos investimentos realizados, diz Luis Lima Lobo. Sobre tudo, dar corpo e alma às valências nas quais a unidade tem vindo a apostar mais recentemente. “Sobretudo, a oncologia e a oftalmologia”. O próximo passo – e nas palavras do diretor clínico, este será sempre o objetivo do hospital – é ir um pouco mais longe na variedade e quantidade de serviços que pode oferecer. “Por outro lado não queremos perder a qualidade nas áreas que já estão enraizadas. Não deixa de ser um constante desafio. Basicamente, queremos melhorar as áreas que já temos, indo acrescentando novas valências”.

Nesta linha de pensamento, um dos objetivos é contar com a colaboração de um especialista europeu em medicina interna. “Claro que nas outras áreas vamos continuar a inovar, como é o caso da cardiologia. Na radiologia intervencionista, por exemplo, este ano queremos que passe a ser utilizada na oncologia. No fundo, passa por haver a colaboração de dois departamentos dentro do Hospital e aprofundar as sinergias por forma a evoluir em termos de diagnóstico. Há muito para fazer”.

Outras das áreas em destaque no hospital é a oftalmologia. “Além de termos a Dr. Odete Vaz, uma das primeiras profissionais a operar cataratas, temos ainda o Dr. Paulo Pimenta, uma equipa que nos permitiu apostar em ter um Centro de Oftalmologia Veterinária dentro do HVP. Trabalhamos muito quer em referência interna, ou seja, outras unidades do OneVet Group do Norte, do qual somos o Hospital central, como de outros veterinários”. Paulo Pimenta, juntamente com Odete Vaz, são os grandes “protagonistas” do Centro de Oftalmologia Veterinária do HPV. A ideia é centralizar nesta unidade o serviço de oftalmologia do grupo. “O que nos diferencia das restantes clínicas é a cirurgia intraocular, ou seja, cirurgia de cataratas, glaucomas e de córnea, com a necessidade de utilização de instrumentos mais especializados”, refere Paulo Pimenta. Neste momento, o Centro está dotado de todo o equipamento, inclusivamente de análise de retina, nomeadamente eletrorretinografia, um exame de eletrodiagnóstico que permite avaliar a funcionalidade da retina. E tal como as restantes áreas, também aqui o HPV espera dois tipos de referência. A interna, obviamente com o grupo a utilizar este serviço, mas também a externo já que a maioria das clínicas não terá acesso a estes equipamentos. Aliás, Paulo Pimenta



CAMV'S



Por último, 2017 vai ainda ser o ano do gato. O Hospital Veterinário do Porto já é “cat friendly”, com consultório e internamento específico para estes animais, mas ainda vai ser mais, “com a colaboração da Dr.ª Joana Garrido, que atua na área da medicina felina”.

Mas há demasiado a fazer? Luís Lima Lobo diz que não, sobretudo quando se faz com uma boa dose de prazer. E o facto de estarem inseridos num grupo que aposta nas sinergias e na formação dos seus profissionais parece fazer toda a diferença. “Há uma imensa

possibilidade de partilha de conhecimentos e há uma aposta muito grande e constante na formação. Além de semanalmente haver formações no HPV, todos os meses há encontros com veterinários das unidades da OneVet Group do Norte, onde há partilha de casos e conhecimentos. Aliás, há colegas que mesmo já não pertencendo ao grupo são convidados a participar”.